

ANÁLISE DA ADESÃO AO TRATAMENTO E ESTILO DE VIDA DE HIPERTENSOS E DIABÉTICOS DE UM MUNICÍPIO DE SANTA CATARINA

Fabiana Meneghetti Dallacosta

Taline Masson

Com este estudo objetivou-se avaliar a adesão ao tratamento e o estilo de vida de hipertensos e diabéticos de um município de Santa Catarina. A coleta de dados ocorreu na Unidade Básica de Saúde e em encontros do Projeto *Mexa-se*. Para análise da adesão ao tratamento foi usado o *Brief Medication Questionnaire*, e para o estilo de vida foi usado o questionário Fantástico. Participaram do estudo 308 hipertensos e diabéticos, com uma média de idade de $65,4 \pm 10,5$ anos, sendo 61,4% do sexo feminino, 96,1% hipertensos e 27,3% diabéticos. Aderentes ao tratamento, totalizaram 19,8%, 28,2% são prováveis aderentes, 23,4% classificaram-se como provável baixa adesão e 28,6% possuem baixa adesão. Quanto ao estilo de vida, 18,2% mantêm um estilo de vida “Excelente”, 57,7% “Muito Bom”, 20,8% “Bom” e, 2,6% “Regular”. O Índice de Massa Corpórea (IMC) das pessoas acima de 60 anos foi menor que dos mais jovens ($p=0,00$) e o IMC dos diabéticos foi maior que dos hipertensos ($p=0,00$). Aqueles que relataram que consumiam alimentos saudáveis são os que têm IMC menor ($p=0,02$). Os usuários que realizam atividade física frequentemente possuem estilo de vida melhor quando comparados com quem pratica atividade física eventualmente ($p=0,00$). Concluímos que a adesão ainda é um desafio para os profissionais que atuam com hipertensos e diabéticos, e que o estilo de vida saudável deve ser incentivado e avaliado periodicamente, visando diminuir o risco de comorbidades e complicações.

Palavras-chave: Hipertensão. Diabetes Mellitus. Adesão. Estilo de vida.

fabiana.dallacosta@unoesc.edu.br

talinemasson@outlook.com